



#### Destaque da Semana: MILHO

A semana foi marcada por ganhos no mercado de milho negociado em Chicago. O relatório do USDA apontou estoques mundiais mais reduzidos. Nos Estados Unidos, o USDA aumentou em 3,8 milhões de toneladas a estimativa de exportações, o que resultou na diminuição dos estoques norte-americanos e proporcionou suporte aos preços internacionais.

#### FARINHA DE MANDIOCA

A produção e os negócios foram afetados pelas chuvas e pela baixa procura. A farinha fina branca teve preço médio de R\$ 141,86/saca (+0,75%). A maior parte das vendas foi destinada ao mercado local, com leve aumento na demanda em Minas Gerais. O ritmo de vendas segue desacelerado no Paraná e em São Paulo.

#### SOJA

O relatório do USDA não trouxe alterações significativas no cenário de Oferta e Demanda Mundial, exceto por um ligeiro aumento na estimativa de produção da Argentina. Os preços da soja permanecem estáveis no mercado internacional, mas com tendência de baixa, devido a uma oferta significativamente superior à procura. No mercado nacional, os preços também seguem estáveis, influenciados pela alta do dólar e pela queda nos prêmios de porto.

#### FEIJÃO

A partir de meados de dezembro, as vendas de feijão geralmente são fracas, devido à baixa oferta do produto causada pelo período de entressafra. Muitos empacotadores que não possuem contratos firmados com o setor varejista provavelmente entrarão em férias coletivas e, por isso, não devem formar estoques com feijão a preços elevados, temendo que os preços caiam. Esses fatores contribuem para a queda significativa na demanda, adiando as possibilidades de aumento nos preços.

#### TRIGO

A baixa liquidez observada no mercado interno deve perdurar até meados de janeiro/25, quando devem ocorrer novas aquisições por parte dos moinhos e os produtores precisarão abrir espaços nos armazéns para acondicionar a safra de verão.

#### Preço Recebido pelo Produtor – 09/12/24 a 13/12/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,67	-0,24%	6,37%
	MT	15 KG	119,09	130,25	2,36%	4,03%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	102,59	-1,22%	-19,44%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.173,30	6,08%	123,69%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	244,09	-0,97%	-29,17%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	208,40	-2,19%	-31,72%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	624,93	-2,36%	-10,72%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	213,33	-7,25%	1,59%
	PR	60 KG	47,79	61,30	0,91%	18,87%
MILHO	MT	60 KG	39,21	57,46	-1,66%	32,46%
	BA	60 KG	39,21	63,47	-0,78%	-6,65%
SOJA	BA	60 KG	86,54	132,50	1,82%	6,64%
	MT	60 KG	86,54	133,64	-2,46%	12,18%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	127,58	0,16%	-1,17%
	PR	60 KG	78,51	72,66	-0,06%	9,48%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	65,36	-0,77%	2,49%
	PR	KG		4,16	-0,95%	-11,30%
BOI	MT	15 KG		292,21	-3,31%	40,77%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,69	0,00%	24,35%

#### Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,42%
- Dólar Dezembro: R\$ 5,99
- IPCA Dezembro: 0,58%
- WTI: US\$ 70,51(-1,09%)

#### Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 140,02 Saldo acumulado  
M: US\$ 16,24 no ano: US\$ 123,78

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 16/12  
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 16/12 às 14h:45 min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Out/2024  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 16/12/2024



#### Demais Produtos

##### ALGODÃO

O mercado interno de algodão manteve-se com baixa liquidez, refletindo a pouca atividade entre os participantes. As negociações ocorreram em ritmo lento, com movimentação limitada nas principais praças. Os compradores realizaram apenas aquisições pontuais, em pequenos volumes, focados em atender demandas específicas para o final do ano.

##### ARROZ

A comercialização de arroz segue limitada, com operações esporádicas e consumo reduzido, típico do período das festas de final de ano. No entanto, os preços continuam em queda, influenciados pela previsão de uma safra brasileira em 2025 superior à de 2024 e pela recomposição dos estoques.

##### CAFÉ

A tendência é de que os preços internos do café permaneçam em patamares elevados no final de 2024 e começo de 2025, influenciados pelos números recordes de exportação em 2024 e pela preocupação de que o tempo seco no início da floração prejudique a safra a ser colhida em 2025. No exterior, os estoques seguem baixos, especialmente na Ásia, o que favorece o crescimento das exportações brasileiras nesta temporada.

##### CARNE BOVINA

Pela segunda semana os preços da carne bovina continuam a recuar basicamente em função da retração da demanda. O boi gordo apresentou queda de 4,5% nesta semana em comparação a semana anterior. A queda de preços chegou também no atacado: 2,8% para os cortes traseiros e recuo de 3,6% para o dianteiro bovino. As exportações também apresentaram recuo de volume de cerca de 17% nesta primeira semana de dezembro, quando comparado ao mesmo período de 2023. No curto prazo, a pressão baixista das cotações tende a continuar com o consumidor optando por proteínas mais acessíveis ao bolso.

##### CARNE DE FRANGO

O frango vivo manteve estabilidade dos preços nesta semana. No atacado, o frango congelado também apresentou estabilidade, mesmo diante de um mercado consumidor firme. As exportações registraram nesta primeira semana de dezembro, aumento de volume de 8,8% em relação ao mesmo período de 2023. Em curto prazo, expectativa de mercado firme como melhor opção ao consumidor.

##### CARNE SUÍNA

O mercado de carne suína segue sob pressão baixista de preços, com os frigoríficos abastecidos. O suíno vivo apresentou queda de preços de 7,5% nesta semana em relação à anterior. No atacado, a queda foi de 7,3% para a carcaça suína em São Paulo. A demanda interna esteve enfraquecida, com os frigoríficos mantendo uma postura retraída. As exportações registraram aumento de volume 7,8% na primeira semana de dezembro, comparado ao mesmo período de 2023. Expectativa de mercado retraído em curto prazo e pressão baixista de preços.

##### MANDIOCA

Segundo o CEPEA, a moagem teve queda de 20,6% devido às chuvas e menor entrega por parte dos produtores, levando fecularias a anteciparem o recesso. O preço médio nacional da raiz foi de R\$ 700,69/t (+0,11% na semana e +12,9% no ano). A produção nacional deve diminuir 1,7% em 2024, atingindo 18,8 milhões de toneladas. Nas principais regiões produtoras, os preços se mantiveram quase estáveis. FÉCULA: As vendas foram lentas, focando em volumes já negociados previamente. O preço médio ficou em R\$ 3.669,18/t (-0,5% na semana e +8,6% no ano), conforme dados do CEPEA. Os estoques tiveram queda de 1% na semana e estão 17,4% menores que em 2023. A comercialização deve diminuir ainda mais com a redução da produção nas últimas semanas do ano.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário